



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ERICK RAMOS AMBROSIO

USO E DEPENDÊNCIA DE BENZODIAZEPÍNICOS

SÃO PAULO
2020

ERICK RAMOS AMBROSIO

USO E DEPENDÊNCIA DE BENZODIAZEPÍNICOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: PRISCILA GONCALVES JOSEPETTI SANTILI

SÃO PAULO
2020

Resumo

Dentre as doenças psiquiátricas as que mais acometem a população atualmente, a ansiedade e os transtornos de humor, são as que chegam com maior frequência às equipes de saúde, sendo comum para seu tratamento a prescrição de benzodiazepínicos (BZD), que estão entre os psicotrópicos mais prescritos. Se forem bem prescritos, com indicação correta e com duração de tratamento determinada, os BZD se mostram eficazes, apresentando poucos efeitos colaterais e boa margem de segurança. Contudo, seu uso indiscriminado, e uso contínuo podem provocar tolerância, sendo necessário o uso de doses cada vez mais elevadas para manter os efeitos desejados. Com esse estudo, será criado um formulário para classificar os pacientes que já passaram por atendimento da psicologia, os que não passaram por atendimento da psicologia, aqueles que tem diagnóstico definido ou não, e porque eles tomam essas medicações. A partir desse formulário, cria-se a possibilidade de redução de quantidade de uso de benzodiazepínicos a longo prazo e o devido acompanhamento dos casos que deveriam ter apoio psicológico ou avaliação da psiquiatria.

Palavra-chave

Abuso de Substâncias Psicoativas. Unidade Básica de Saúde. Saúde Mental.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Os medicamentos benzodiazepínicos são drogas utilizadas para o tratamento de insônia e os distúrbios de ansiedade. Em várias situações o uso se torna permanente sendo muito difícil retirar as medicações do paciente, seja pelo tempo prolongado de uso, seja pela falta de tratamento da causa base, quando possível. Isso acarreta em uso dessas medicações em pacientes idosos, em doses cada vez maiores mesmo com os efeitos colaterais possíveis a essa população.

Existem diversos pacientes que iniciaram o uso sem o devido acompanhamento psicológico ou psiquiátrico para o caso, permanecendo com o uso por muitos anos, por vezes aumentando a dosagem sem nenhuma perspectiva de redução ou saída dessas medicações, cada vez mais dependente, por vezes requisitando novas doses ou outras medicações, baseado em tratamentos de vizinhos ou familiares.

ESTUDO DA LITERATURA

A Atenção Básica deve ser considerada como o primeiro acesso das pessoas ao Sistema de Saúde, porta de entrada e centro de comunicação da rede de Atenção a Saúde, atuar por meio de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, que devem ser desenvolvidas por meio de cuidado integral, por uma equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária. Além disso, deve ser compreendida como a coordenadora do cuidado e ordenadora das ações e serviços disponibilizados na rede de atenção a saúde, inclusive daquelas que demandam um cuidado em saúde mental, e considerando os determinantes e condicionantes de saúde. A Política Nacional de Atenção Básica tem na Saúde da Família sua estratégia prioritária para expansão e consolidação da Atenção Básica. (BRASIL, 2013; 2017).

Ao trabalhar em um território geograficamente conhecido, possibilita aos profissionais de saúde considerar o indivíduo em sua singularidade, conhecer a história da vida das pessoas, contextos de vida e estabelecer vínculos com essa comunidade, fatores que serão estratégicos no cuidado a saúde mental ao produzir a atenção integral. Contudo, também podem ser influenciadores para que seja comum encontrarem pacientes em situação de sofrimento psíquico. A dificuldade no manejo desses pacientes de saúde mental pode suscitar dúvidas, medos e interesse nos profissionais de saúde. Diante disso, espera-se que essas equipes da Atenção Básica possam promover ações de orientação, sensibilização, com encontros que possam proporcionar escuta das queixas e necessidades dos usuários. Para que possam ser significativa essas ações para o indivíduo e família, elas devem ser pautadas nas necessidades de saúde da população, considerando especificidades locais e indicadores, com vistas a integralidade da atenção a saúde, na perspectiva da intra e intersetorialidade (BRASIL, 2013).

Dentre as doenças psiquiátricas as que mais acometem a população atualmente, é a ansiedade e os transtornos de humor, e que chegam com maior frequências as equipes de saúde, sendo comum para seu tratamento a prescrição de benzodiazepínicos (BZD), que estão entre os psicotrópicos mais prescritos. Se forem bem prescritos, com indicação correta, os BZD se motram eficaz, apresentando poucos efeitos colaterais e boa margem de segurança. (NALDO, ET AL, 2016).

Contudo, seu uso indiscriminado, e uso contínuo podem provocar tolerância, sendo necessário o uso de doses cada vez mais elevadas para manter os efeitos desejados (FERRARI, ET AL, 2013).

Os BZD possuem efeitos ansiolíticos e hipnóticos, atuando como depressores do sistema nervoso central (SNC), sendo utilizado em uma ampla gama de distúrbios neurológicos e psiquiátricos, como convulsões, mioclonia, síndrome do pânico, espasmos musculares, abstinência alcoólica, insônia e ansiedade. (DONOGHUE; LADER, 2010) Devido a isso, é usado como tratamento e por diversas vezes há uso de longo prazo nesses pacientes, levando a efeitos indesejados, como problemas relacionados a memória, comprometimento do raciocínio sonolência. Sua utilização prolongada por cerca de mais de quatro semanas, já levam a tolerância e dependência, pos problemas mais comuns ao seu uso. (JAHNSEN; ROSER; HOFFMAN, 2015; HOWARD et al., 2014)

AÇÕES

Com esse estudo, será criado um formulário para classificar os pacientes que já passaram por atendimento da psicologia, os que não passaram por atendimento da psicologia, aqueles que tem diagnóstico definido ou não, e porque eles tomam essas medicações.

LOCAL: unidade básica de saúde

PÚBLICO ALVO: pacientes em uso de medicamentos benzodiazepínicos

AÇÕES: pacientes responderão os questionários durante os grupos

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO: com o formulário respondido, poderá ser avaliado quais pacientes nunca passaram por atendimento qualificado (psicologia ou psiquiatria), sendo criado a demanda para avaliação junto ao NASF ou CAPS que fará a escuta qualificada dessas pacientes e uma possível futura redução da dependencia desses pacientes ao uso dessas medicações.

RESULTADOS ESPERADOS

Possibilidade de redução de quantidade de uso de benzodiazepínicos a longo prazo e o devido acompanhamento dos casos que deveriam ter apoio psicológico ou avaliação da psiquiatria.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, J. M.; et al. Uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos. **Revista de saúde pública**, v. 48, p. 866-872, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. Saúde mental. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria No. 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 28/01/2020.

NALDO, D.C.C.; FILHO, S.B.; LOPES, L.C.; LOPES, F.C.; BERGAMASCH, C.C.; DEL FIOLO, F.S. Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. *Ciênc Saúde coletiva*, 2016; 21(4): 1267-76.

FERRARI, C.K.B.; BERTIO, L.F.; OLIVEIRA, C.C.; MORAES, E.V.; TOLEDO, O.R.; DAVID, F.L. Falhas na prescrição e dispensação de medicamentos psicotrópicos: um problema de saúde pública. *Rev Ciênc Farm Básica*. 2013; 34(1): 109-16

FIRMINO, K. F.; et al. Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 1223-1232, 2011.

LEIRA PEREIRA, L. R.; FREITAS, O.; QUEIROZ NETTO, M. U. Antidepressivos e Benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirão Preto-SP. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 33, n. 1, p. 77-81, 2012.

NORDON, D. G.; et al. Características do uso de benzodiazepínicos por mulheres que buscavam tratamento na atenção primária. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 31, n. 3, p. 152-158, 2009.

POMPEIA, S. Benzodiazepínicos e cognição: efeitos típicos e atípicos em voluntários normais. 2000.

SOUZA, A. R. L. Contextos e padrões do uso indevido de Benzodiazepínicos entre mulheres: Um estudo qualitativo. 2011.